

4. O cartaz publicitário que a seguir se reproduz pretende assinalar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.



- 4.1. Justifica a necessidade (ou não) de se comemorar o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.
- 4.2. Esclarece a intencionalidade do recurso a sinais gráficos, como o parêntese, o apóstrofo e os pontos de exclamação, nas últimas frases: “Quanta (pa)ciência! Tanta (d) eficiência! Afinal é normal ser imperfeito... é d’Homem!”.
- 4.3. Pesquisa informações sobre uma das personalidades referidas no cartaz e apresenta-a à turma.
- 4.4. Comenta o *slogan*.
5. Imagina que, este ano, tu (e a tua equipa) foste incumbido da tarefa de elaborar o cartaz comemorativo deste dia.
 - 5.1. Em trabalho de grupo, procedam à criação de um cartaz publicitário para assinalar a data.



Timor-Leste na Expo 2012 com a MyBrand 27 de junho de 2012, por Pedro Durães

A MyBrand foi a agência responsável pelo desenvolvimento da marca com que Timor-Leste vai estar presente na exposição internacional Expo 2012, que decorre na cidade de Yeosu, na Coreia do Sul. A exposição tem como tema A Vida do Oceano e da Costa, diversidade de recursos e atividades sustentáveis, tendo como objetivo “impulsionar um crescimento económico sustentado nos recursos do mar, respeitando o meio ambiente”. Nesse sentido, a participação do jovem país segue o mote Águas Cristalinas e Areias Brancas, sendo que o que foi pedido à agência passou por “criar uma marca para a presença de Timor-Leste que traduzisse/ilustrasse a lenda da formação de Timor-Leste e que fosse ao encontro do posicionamento que se pretendia”, ou seja, “mostrar que Timor-Leste é membro de pleno direito daquela comunidade de países e que é um país jovem, mas com história, com uma lenda profundamente enraizada no ambiente marítimo”, lê-se em comunicado.

Para isso, a agência criou um símbolo “que é uma estilização da forma do crocodilo” e “a sua utilização na diagonal remete para a forma da ilha. As formas circulares presentes no símbolo representam as ondas do mar, remetendo para o tema central da exposição”, explica-se. “Ao nível formal, o símbolo faz ainda referência ao Kaibauk (um acessório tradicional Timorense) e ao Surik (a espada tradicional Timorense). As cores, encarnado e amarelo, fazem parte da bandeira de Timor-Leste e o azul fortalece a associação aos oceanos”, acrescenta-se. A Expo 2012 termina a 12 de agosto.

<http://www.meiosepublicidade.pt/2012/06/27/timor-leste-na-expo2012-com-a-mybrand/>

1. Considera este outro cartaz publicitário:

1.1. Procura identificar:

- a) O produto que se pretende promover.
- b) O público-alvo ao qual se dirige.
- c) A(s) simbologia(s) do texto icónico.

1.2. Analisa e comenta a imagem, distinguindo os elementos que a constituem e o seu lugar (central, lado direito, lado esquerdo, ...).

1.3. Como classificas esta publicidade? Comercial ou institucional? Justifica a tua resposta.

2. Verifica a validade da leitura que fizeste do anúncio, lendo atentamente a notícia:

2.1. Tendo em conta as informações da notícia, refere:

- a) O motivo da criação deste anúncio publicitário;
- b) O local e a data da realização do evento para o qual foi criado;
- c) O tema global da exposição e o subtema abordado por Timor-Leste;
- d) As razões que fundamentam as referidas temáticas.

3. Comenta as explicações fornecidas sobre o símbolo criado, avaliando a sua adequação e/ou pertinência.

4. Apresenta os benefícios que a realização deste evento traz para Timor e para o mundo.

Atividade 26

1. Observa e descreve o cartaz que divulga a realização de uma exposição fotográfica:



1.1. Sugere os sentimentos das figuras representadas, tendo em conta as expressões faciais e/ou a postura corporal.

1.2. Propõe frases que expressem os pensamentos das quatro pessoas, no momento da captura dos instantâneos.

1.3. Participa numa atividade de dramatização que dê vida, recrie a identidade e espelhe as emoções íntimas das personagens representadas na fotografia.

2. Comenta o tema da exposição – “Open your eyes, see and hear us” {“Abre os teus olhos, vê e ouve-nos”}.

Atividade 27

1. A Secretaria de Estado da Cultura, em parceria com o Ministério da Educação, organizou em 2010, um Festival da Cultura, pretendendo “assinalar o 35º aniversário da primeira Declaração de Independência da República Democrática de Timor-Leste”.

1.1. Troca impressões com os teus colegas sobre o entendimento que cada um possui do termo cultura.

1.2. Enumera os diferentes domínios ou assuntos que, na tua opinião, devem integrar um Festival da Cultura. Justifica.



2. Discute as respostas do mural:

- A cultura reforça a unidade nacional.
- Conhece a tua cultura através da sua música.
- A cultura influencia os pensamentos e as ideias das pessoas.
- Uma nação forte é aquela que conhece e valoriza a sua própria cultura.

3. Lê os verbetes de dicionário que se seguem e justifica os motivos pelos quais os dois conceitos se implicam reciprocamente:

cultura s.f. ação, efeito, arte ou maneira de cultivar; lavoura; vegetal cultivado; meio de conservar, aumentar e utilizar certos produtos naturais; aplicação do espírito a uma coisa; desenvolvimento dos conhecimentos e das capacidades intelectuais, quer em geral (**_ geral**) quer num domínio em particular (**_ especializada**: literária, artística, matemática, filosófica); maneiras coletivas de pensar e de sentir, conjunto de costumes, de instituições e de obras que constituem a herança social de uma comunidade ou grupo de comunidades; conjunto das ações do meio que asseguram a integração dos indivíduos numa coletividade; conjunto dos conhecimentos de alguém; sabedoria; apuro; elegância. (Do lat. *Cultura* -, “cultura da terra e do espírito”).

arte s.f. aplicação do saber à obtenção de resultados práticos (arte militar, por ex.); conjunto de processos, mais ou menos ordenados, para atingir um fim, o m. q. técnica; atividade que acrescenta algo à natureza (ponte: obra de arte); atividade de produção de coisas belas; ofício; profissão; modo; forma; habilidade; talento; dom; astúcia; **_ abstrata**: arte não-figurativa; arte que procura suscitar sentimentos estéticos pelo puro jogo das formas e das cores, sem referência a objetos reconhecíveis como tais; **_ figurativa**: aquela que comporta a representação de objetos exteriores à obra de arte; **_ mágica**: arte de feiticeiro; magia; prestidigitação; manigância; **nobre** _: pugilismo; **sétima** _: cinema; **obra de** _: trabalho artístico bem feito e que vale pela beleza, conceção, etc.; toda a construção (ponte, túnel, muro, aqueduto, etc.). (Do lat. *arte* – “saber, habilidade, arte”).

4. Em trabalho de grupo, organiza um microfestival da cultura na tua escola, a partir das ideias que surgiram nas respostas às questões 1.2. e 3.

Atividade 28

“

Uma nação forte é aquela que conhece e valoriza a sua própria cultura.

1. Indica os modos como e os lugares onde se pode conhecer e valorizar a cultura.

2. Lê atentamente a notícia:

Futuro Museu e Centro Cultural de Timor-Leste!

1 A par da criação da Biblioteca Nacional e Arquivo de Timor-Leste, a Secretaria de Estado da Cultura está a desenvolver, em parceria com a UNESCO, o projeto de construção do Museu e Centro Cultural de Timor-Leste. “Pensámos que deveríamos aproveitar esta fase de construção e planejar já este projeto” explica Virgílio Simith.

5 A existência de locais adequados para o desenvolvimento de atividades culturais é fundamental para dinamizar a cultura e consequentemente contribuir para a afirmação da identidade nacional. A Secretaria de Estado da Cultura pretende, assim, dinamizar e promover a realização de novos eventos num espaço condigno e com as condições necessárias para “colocar a Cultura ao serviço da afirmação da Nação e do Estado timorense”, que é, de resto, uma das prioridades definidas pelo IV Governo Constitucional no seu
10 programa para o período legislativo entre 2007 e 2012.

Existem já alguns conteúdos para expor permanentemente no Museu Nacional, como a coleção geológica exposta no Palácio Presidencial, a coleção arqueológica que está espalhada por vários países e a coleção etnográfica, com cerca de 800 peças, que está guardada no Ministério da Educação. “Há coleções patrimoniais de alto valor que saíram de Timor-Leste, mas quando tivermos uma estrutura como o Museu e Centro

15 Cultural podem regressar ao país”, afirma o Secretário de Estado, acrescentando outras potencialidades da futura instituição: “é uma forma de atração turística, é um espaço de diversão e de investigação. Um espaço de pesquisa, não só para timorenses como também para estrangeiros, que passam, assim, a ter um local próprio, em Timor-Leste, para fazer os seus estudos. O Museu será um espaço de inspiração”.

O projeto prevê, ainda, que o Museu e Centro Cultural albergue as futuras Escolas de Artes e Música, 20 cujos estudos de viabilidade foram previstos no programa do IV Governo Constitucional. Tal como a Biblioteca Nacional e Arquivo, o Museu e Centro Cultural de Timor-Leste deverá ficar localizado em Aitarak Laran, em Díli.

<http://zarpante.wordpress.com/2012/02/24/arte-e-cultura-de-timor-leste/>

2.1. Menciona os projetos contemplados pelo IV Governo Constitucional para “colocar a Cultura ao serviço da Nação e do Estado timorense”.

2.2. Refere os conteúdos patrimoniais que se pensa poderão vir a integrar exposições permanentes do Museu Nacional. Onde e em que condições se encontram na atualidade?

2.3. Refere outras potencialidades previstas pelo Secretário de Estado para o Museu e Centro Cultural.

2.4. Explica o sentido da afirmação “O Museu será um espaço de inspiração” (l. 18).

3. Formula a tua opinião sobre este projeto.

4. Observa a seguinte imagem:



4.1. Organiza uma visita de estudo ao museu da resistência timorense. Caso não seja possível, concretiza uma visita virtual, consultando o sítio do museu *online*: <http://amrtimor.org>.

4.2. Elabora o respetivo relatório, tendo em conta as orientações que se seguem.

Relatório

É a designação que se aplica a qualquer texto de carácter informativo, científico ou não, que tenha por objetivo fazer o relato de uma experiência, de um trabalho de investigação, de um colóquio, de uma sessão de trabalho, etc., e que introduza também uma apreciação crítica devidamente fundamentada. Não há uma limitação quanto ao volume deste tipo de texto, desde que sejam respeitadas as partes fundamentais referidas no modelo. Conforme se trate, por exemplo, de um relatório sobre o movimento mensal da biblioteca de turma, de uma visita de estudo ou de uma experiência realizada ao longo do ano letivo, o número de páginas pode variar.

Modelo de Relatório

1ª parte

Informações essenciais:

- título
- data
- nome do autor
- nome do(s) destinatário(s)

2ª parte

Sumário/Índice (indicação da estrutura e da paginação)

3ª parte

Texto, subdividido em:

- objetivos do relatório
- circunstâncias que envolveram a sua elaboração
- ideia condutora

Corpo do trabalho, que inclui:

- descrição do contexto situacional, da sucessão de acontecimentos e/ou observações
- críticas objetivas
- resultados e propostas de soluções

Conclusão – estabelecimento de um nexo entre o(s) objetivo(s) do relatório e os resultados obtidos

Notas, bibliografia e índice

MELODIAS

Atividade 29



1. Visiona as seguintes ligações:

<http://www.youtube.com/watch?v=nxQHrRJS5o>

<http://www.youtube.com/watch?v=T2AcDoQXp5I>

1.1. Elabora um breve artigo de apreciação crítica sobre um dos dois *videoclips* visionados.

Artigo

O seu principal objetivo não é noticiar um acontecimento ou conjunto de acontecimentos mas comentar, relacionar os factos com os seus antecedentes, integrando-os num contexto mais amplo, interpretando e projetando o seu alcance através da formulação de hipóteses. Pode ser veículo de sensibilidades sociais, políticas e culturais, influenciando, desse modo, a opinião pública.

Os artigos podem ser analíticos (definem e descrevem o assunto e têm em conta a forma e o objetivo que se tem em vista), classificatórios (ordenam aspetos de determinado assunto e explicam os seus constituintes) ou argumentativos (desenvolvem um argumento e apresentam factos que comprovam ou refutam o mesmo).

Artigo científico

Trata de questões científicas, apresentando resultados de estudos e pesquisas:

- é publicado em jornais, revistas, anais ou outros órgãos de divulgação científica especializados;
- adequa a linguagem ao público a que se destina – mais acessível para um público mais amplo, mais específica e mais apurada para um público especializado.

Estruturalmente, apresenta (em particular, os mais longos):

- identificação (título, autor, credenciais e procedência do autor, sinopse);
- corpo do artigo (introdução, desenvolvimento, conclusão);
- elementos referenciais (bibliografia, apêndice, anexos, agradecimentos, data).

Artigo de opinião crítica

Veicula informações, abordagens atuais, perspetivas novas sobre os temas. Compreende uma abordagem objetiva (onde se descreve o assunto ou algo que foi observado) e uma abordagem subjetiva (apreciação crítica onde se evidenciam juízos de valor sobre o conteúdo, a disposição das partes, o método, a forma, o estilo, etc.). Pode ser polémico, sendo o seu autor, muitas vezes, responsabilizado pelo êxito ou fracasso de um filme, de uma exposição, de um espetáculo, de um livro, de um disco ou de um programa.

Estruturalmente, apresenta:

a introdução – o assunto é geralmente apresentado no primeiro parágrafo, partindo de algumas considerações mais genéricas, até chegar ao ponto que pretende enfatizar; deve demonstrar a importância da abordagem, os objetivos, o método ou o caminho da sua abordagem, para despertar o interesse do leitor;

a apresentação de ideias – as ideias são apresentadas como referência básica; para facilitar a descrição do assunto, procede-se à construção de argumentos por progressão, relacionando os diferentes elementos, encadeados em sequência lógica, de modo a haver sempre uma relação evidente entre um elemento e o seu antecedente;

a apreciação crítica – apresenta-se uma posição própria em relação ao assunto, exploram-se as ideias, concordando ou discordando, levando em consideração a validade ou aplicabilidade e tendo em conta a opinião de autores da comunidade científica/artística/cultural, especialistas na matéria em discussão;

as considerações finais – sintetizam-se as primeiras reflexões e constatações decorrentes do desenvolvimento do trabalho; contém, muitas vezes, um apelo ao leitor, procurando-se uma adesão à tese defendida.

2. Imagina que queres organizar um festival de música timorense:

- a) escolhe um nome para o festival;
- b) inventaria os nomes dos músicos que escolherias convidar;
- c) elabora uma carta-tipo para formalizar o convite às bandas e/ou grupos musicais;
- d) elabora os documentos necessários para a divulgação do festival nos meios de comunicação social, ...

1. Lê o texto informativo que se segue e prepara a apresentação oral de um trabalho (individual ou em grupo), subordinado ao tema “Breve História da Música Timorense”.

1 Na música tradicional de Timor-Leste, é possível identificar elementos distintamente autóctones, a par de influências de outras culturas musicais, nomeadamente a ocidental, em virtude da colonização portuguesa. Nos géneros tradicionais timorenses, a música e a dança interligam-se e constituem elementos fundamentais da expressão cultural. Baseado na tradição oral, transmitido de geração em geração, o repertório tradicional
5 contempla quatro géneros bem definidos – *tebe*, *tebedai*, *dansa* e *cansaun*.

O *tebe*, palavra que, em tétum, significa literalmente dançar, é um género tradicionalmente executado em todas as casas de Timor-Leste ao anoitecer, em festas de carácter animista (*estilu*), durante a época das colheitas ou, ainda, na abertura de uma casa sagrada (*uma lulik*). É uma dança em roda ou em meia-lua, composta por uma ou mais melodias, com variações e sem acompanhamento instrumental, executada
10 por elementos femininos e masculinos entrelaçados alternadamente. O círculo ou a meia-lua alarga-se ou concentra-se, enquanto os dançarinos saltam, batendo, ritmada e entusiasticamente, os pés no chão em determinadas sílabas. Trata-se de um género que se destina a ser executado como um diálogo entre dois interlocutores (independentemente do sexo), implicando uma estrutura musical do tipo pergunta-resposta. O *tebedai* é também uma dança comum a toda a ilha de Timor, embora com variações, consoante a zona
15 onde é executado. É um género exclusivamente rítmico, onde os elementos femininos tocam os *babadok* e os *dadir* com ou sem movimentos corporais. É composta, geralmente, por dois motivos rítmicos, repetidos alternadamente, tantas vezes quantas as desejadas. Por vezes, o *tebedai* feminino é acompanhado pelo *bidu* masculino, realizado por um ou mais homens, que se movem livremente à frente, ao lado ou atrás das mulheres, erguendo a espada e emitindo gritos guerreiros.

20 O género *dansa* classifica uma dança em que o movimento coreográfico não é realizado em roda ou meia-lua. A melodia é acompanhada pelas violas dentro dos parâmetros de harmonia tonal, refletindo assim o processo de assimilação da tradição musical ocidental. É um género mais recente, que se foi difundindo pelo território e foi sendo adaptado para exprimir sobretudo atividades do quotidiano, como, por exemplo, a debulha do arroz ou a apanha do camarão. A forma mais difundida de *dansa* é a *likurai*, realizada por
25 mulheres para, tradicionalmente, dar as boas-vindas aos homens regressados da guerra. Elas usavam o *babadok*, um pequeno tambor e, por vezes, carregavam cabeças de inimigos em procissão através da aldeia. Na sua versão atual, a *likurai* é usada pelas mulheres no namoro.

A *cansaun* deve ser entendida como uma melodia com acompanhamento instrumental. Esta classificação é atribuída às canções populares executadas em Timor-Leste, já com influências ocidentais, embora possa
30 também designar as canções tradicionais, que não são dançadas. Esta denominação é também aplicada às melodias originais acompanhadas, compostas por timorenses com textos originais em tétum ou em português, ou a melodias ocidentais a que foi adaptado um texto em tétum.

Os instrumentos musicais, os trajes e os objetos de adorno desempenham igualmente um papel relevante na *performance* musical. Dos primeiros, salientam-se o *babadok* e o *dadir* (também *dadil*, *gong* ou
35 *gon*). O *babadok* é um pequeno tambor de corpo cónico de madeira, com cerca de 30 a 50 centímetros de comprimento e com 15 centímetros de diâmetro, em geral tocado pelos elementos femininos que o percutem alternadamente com ambas as mãos. O *dadir* é um círculo de metal de aproximadamente 25 centímetros

de diâmetro, que é percutido com uma baqueta de madeira, de altura indefinida e sem possibilidade de afinação. À semelhança do *babadok*, é também um instrumento tocado pelos elementos femininos. No 40 repertório musical executado, surgem também as violas e as flautas de bisel soprano, instrumentos ocidentais introduzidos na *performance* timorense.

No que concerne aos trajes, compõem-se de *tais mane* e *tais feto*, masculino e feminino, respetivamente. Os *tais* são panos multicoloridos fabricados artesanalmente em Timor-Leste, que os homens enrolam ao redor da cintura e que as mulheres colocam em volta do corpo, abaixo das axilas. Os homens colocam um lenço na 45 cabeça sobre o qual aplicam a *kaibauk*, lua de metal com aplicações de pequenas lágrimas e espigas, sendo a maior e a mais ornamentada pertença do *liurai*, chefe ou rei tradicional timorense. A *surik*, espada guerreira, e o *belak*, disco de metal suspenso ao peito, completam o traje dos homens. As mulheres usam a *kaibauk*, além da *ulum suku*, para prender os cabelos, e do *sasuit*, pente de dentes largos. Usam, geralmente ao peito, o *mortene*, colar feito de materiais diversos, e à cintura, um pano branco. Por fim, a *lokum* ou *kelui*, uma pulseira 50 de metal usada pelos homens no braço e pelas mulheres no antebraço. Todos os elementos atuam descalços e com uma *salenda*, xaile fabricado com o mesmo tipo de pano artesanal dos *tais*, colocada nos ombros.

A diáspora levou a música timorense a locais como a Austrália e Portugal, onde se criaram novos géneros musicais, resultantes da mistura da música timorense com estilos de Angola e Moçambique, outras ex-colónias portuguesas. Após 1975, a música timorense passou a estar fortemente associada ao movimento de 55 independência. Por exemplo, a banda “Dili All Stars” lançou uma música que se tornou hino na luta pelo referendo sobre a independência em 2000, enquanto as Nações Unidas comissionaram uma música chamada “Hakotu Ba” (por Lahane), apelando ao recenseamento da população para votar no referendo.

Entre os atuais músicos populares timorenses, encontra-se Teo Batiste Ximenes que cresceu na Austrália e usa ritmos tradicionais na sua música. Hoje em dia, fazem-se sentir influências externas e, à música 60 timorense, não são alheios novos estilos populares internacionais como o *rock*, o *hip hop* e o *reggae*.

http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica_de_Timor-Leste (texto adaptado)

Atividade 31

1. O texto da atividade anterior alude aos diversos instrumentos musicais que fazem parte da tradição musical leste-timorense.

1.1. Em trabalhos de par, realizem uma pesquisa que sintetize as características de diversos instrumentos:

1. <i>kakalo'uta</i>	4. <i>kaerkeit</i>	7. <i>fekula'a</i>
2. <i>titir</i>	5. <i>kanobe</i>	8. <i>kokotere</i>
3. <i>lakado'u</i>	6. <i>lesun</i>	9. <i>karau dikur</i>

1.2. Exponham à turma as informações colhidas no vosso estudo, incluindo as características, imagens e exemplos da sonoridade dos instrumentos musicais referidos.

1.3. Elaborem um questionário de escolha múltipla sobre cada um dos instrumentos musicais estudados e, como se se tratasse de um concurso, troquem os questionários entre os grupos.

2. Planifiquem exercícios similares para outros aspetos associados à música como a indumentária e os adornos.

2.1. Organizem uma sessão de partilha com a comunidade escolar, organizada segundo o formato de um serão cultural, para a divulgação dos trabalhos realizados.

Prefácio

- 1 Como forma de dar também a sua contribuição para as comemorações do primeiro aniversário da data festiva e histórica para a República Democrática de Timor-Leste de 20 de maio, vem o Instituto Camões – Centro Cultural Português promover, pela segunda vez, uma exposição coletiva de pintores timorenses, reunindo nomes já consagrados como Bosco, Maria Imaculada e Yahya, e jovens estreantes como Abé, Acelu, 5 Ajón, Alinn, Azó, Chimeng, Corry, Ino, Júlio, Paulino, Sávio, Tito, Tony, que são o futuro das artes plásticas timorenses.

- Pretende-se também promover e apoiar aquela que julgamos ser a única escola de pintura em Timor-Leste, a “Arte Moris”. Com a venda deste catálogo – o primeiro a ser produzido no país com a reprodução de obras de pintores timorenses – e a comercialização dos trabalhos dos artistas procurar-se-á dar também um 10 impulso ao desenvolvimento desta escola.

- A arte é um dos elementos fundamentais da cultura e da identidade nacional de um povo. Neste desafio enorme que representa a criação de um Estado timorense soberano e independente e a reconstrução nacional sobre os escombros da destruição trazida por um passado recente, a afirmação e o reforço dos elementos dessa identidade desempenham um papel essencial. Esperamos que esta exposição possa dar uma achega, 15 por pequena que seja, com essa finalidade, constituindo, ao mesmo tempo, um estímulo para os artistas e criadores timorenses, em geral, e um exemplo para que outras iniciativas semelhantes se multipliquem num futuro próximo.

Maio de 2003

Rui Quartin Santos

Embaixador de Portugal em Díli

Catálogo de Timór Arte Iha Tela, Espozisaun

Instituto Camões – Centro Cultural Português em Díli (maio 2003)

1. Refere as intenções que presidiram à realização da exposição e à publicação deste catálogo.
2. Explica a importância da comemoração do dia 20 de maio para o povo leste-timorense.
3. Comprova que a exposição *Timór Arte Iha Tela* contempla um retrato intergeracional das artes plásticas timorenses.
4. Rui Quartin Santos alude à única escola de pintura de Timor-Leste: Arte Moris.
 - 4.1. Pesquisa informação sobre a escola de arte mencionada.
 - 4.2. Refere os traços que melhor a definem.
5. Consulta o sítio www.artemoris.org.
 - 5.1. Indica as diversas manifestações artísticas que a instituição acolhe.
 - 5.2. Refere os aspetos socioculturais para os quais remete.

6. Lê o seguinte texto e preenche o “bilhete de identidade” desta escola de arte:



A escola

1 Ideias, cultura e experiência são partilhadas na Escola de Artes Livre. A **Arte Moris** oferece aos jovens talentos de Timor-Leste a oportunidade de explorarem a sua criatividade. Aos fundadores, o artista suíço Luca Gansser e a organizadora cultural Gabriela Gansser, 5 juntaram-se o artista Yahya Lambertz e um grupo de estudantes com talento e futuro. Esta crescente família vive e trabalha num ambiente cujo foco é a autoestima individual e comunitária, bem como o desenvolvimento da expressão. Sendo um trabalho conjunto, deu-se a oportunidade aos artistas timorenses e internacionais de partilharem 10 ideias. A Escola pretende ainda desenvolver a formação artística e mostrar como a arte pode ser usada como forma de sustento.

A escola localiza-se atualmente em Quintal KiiK, Díli, e proporciona um espaço de ensino a cerca de 80 estudantes, onde são desenvolvidas capacidades ao nível dos trabalhos manuais e das belas-artes. Os fundadores põem também em prática uma educação e uma consciência ambientais e coordenam a realização 15 de eventos, onde os estudantes sejam capazes de expor as suas obras.

A visão da **Arte Moris** é uma visão dos artistas timorenses contemporâneos, reunindo a sua cultura, as suas experiências e as suas tradições em obras de arte feitas com meios e ideias vários. O encorajamento, a interação e a colaboração entre todos os participantes da Arte Moris exemplificam bem os bons resultados alcançados.

20 A escolha dos trabalhos artísticos para este catálogo reflete muitos aspetos da herança cultural de Timor-Leste, o ambiente político e social. Alguns desses trabalhos retratam temas tradicionais da vida nas aldeias, enquanto outros entram no campo das recentes convulsões sociais e políticas de Timor-Leste. A exposição revela não só a pesquisa pictórica dos estudantes, mas também a consciência pelos materiais reciclados.

O professor de **Arte Moris**, Yahya, e a colaboradora Maria Madeira fazem também parte desta exposição 25 e agradeço a sua contribuição para que fosse possível apresentar, neste momento, uma nova e enérgica geração de jovens artistas, cheia de entusiasmo de se expressar e de representar o seu país através das artes.

Gabriela Gansser
Díli, 1 de abril de 2003

Catálogo de Timór Arte Iha Tela, Espoziaun
Instituto Camões – Centro Cultural Português em Díli (maio 2003)

Localização	
Fundadores	
Colaboradores	
Princípios orientadores	
Temas abordados	
Objetivos	

1. Propomos-te a realização de um projeto de turma: a criação de um programa radiofónico cujo tema seja a **Arte Moris**, definindo previamente os subtemas e os diferentes domínios a abordar, a duração, as fontes, a divisão de tarefas, etc.

A rádio na escola



Num tempo em que muito se fala e discute a globalização da informação e da comunicação e em que muitas discussões se centram nas novas tecnologias, nomeadamente nas vantagens e virtualidades da televisão e da internet, pode ser interessante refletir sobre as potencialidades do primeiro grande meio de comunicação de massas – a rádio.

De facto, a radiodifusão foi o primeiro instrumento de difusão instantânea e de grande alcance e, nesse sentido, considera-se que foi o seu desenvolvimento que deu início às grandes transformações nos *mass media*. (...)

Quando falamos no poder das imagens, a propósito da televisão, esquecemos que as imagens sonoras foram, durante décadas, uma poderosa forma de informar, comunicar, persuadir e manipular. (...) Oferecer aos alunos a possibilidade de serem comunicadores inverte a sua habitual condição de recetores de informação na sala de aula e, normalmente, isso é tomado como um desafio. Na verdade, é importante que tomem consciência de que aquela é a sua rádio e que o que for bem ou mal feito é da sua responsabilidade.

Guião de um programa



Quando se faz o guião de um programa não é necessário escrever na íntegra os textos. Basta o início e o fim (as vulgarmente chamadas “deixas”), visto que se parte do princípio de que já estão gravadas e, para a montagem, só interessa conhecer o início, o fim e a duração.

As diversas fontes sonoras a integrar no programa devem estar gravadas em suportes diferentes. Por exemplo:

No caso de uma entrevista, que deve estar já trabalhada, ela deverá ser gravada numa cassete, para simplificar a montagem. As locuções devem ser gravadas noutra, uma vez que pode ser necessário cruzar um som com outro. Além disso, as faixas devem estar numeradas, ou seja, o primeiro excerto de uma entrevista será a faixa 1 da respetiva cassete... e assim sucessivamente.

No caso de um pequeno noticiário, depois de escritas as notícias, recolhidas e tratadas as reportagens/entrevistas, faz-se também um alinhamento que hierarquize as notícias de acordo com a sua importância. Convém sempre fazer a audição prévia dos registos magnéticos (RM) para escrever o texto de lançamento da peça, tentando evitar repetir o conteúdo do início da gravação. Estes noticiários podem tornar-se mais vivos, se forem utilizadas trilhas sonoras (sons de fundo), sempre as mesmas, de forma a identificarem o som com o produto. O uso de cortinas (separadores) serve também para imprimir ritmo e dinâmica ao noticiário.

EXEMPLO DE UM GUIÃO

Programa temático “A notícia”

(pode ser a história de uma notícia, o seu percurso ou uma notícia imaginária)

Indicativo (que tem fim musical)

Tempo 30’’

Fazer *fade out* (significa baixar lentamente)

Misturar com separador instrumental que se ouve em pleno alguns segundos e que serve, depois, de fundo sonoro ao poema.

Locução do poema:

1º RM – cassete y: “Amanhã aconteceu / Que é notícia? / Um hoje que nunca é hoje,” até “Forem só e o mesmo / ‘lidos’ no mesmo jornal!” (Alexandre O’Neill, *Poesias Completas*)

Tempo 2’ aproximadamente

Subir faixa instrumental e mistura com outra que faz *fade out*.

RM com a primeira faixa de entrevista

1º RM – cassete x: “um dia em conversa com...” até “nunca me esqueci desse exemplo”

Tempo 3’

Subir separador musical que cruza com som de teclados de máquina de escrever ou de computador, misturado com sons de noticiário de rádio e/ou de televisão. Estes sons podem funcionar, eles próprios, como um separador que dá passagem à fase seguinte.

Locução de texto introdutório ao RM, feito pelo pivô que está no estúdio.

2º RM – cassete y – “no ateliê de jornalismo fomos ver e ouvir como se fazem as notícias” até “porque nem todos os acontecimentos são notícia”.

Tempo 1’

Música:

Sérgio Godinho – “Espalhem a Notícia” (faixa 6 do álbum *Era Uma Vez Um Rapaz*) – Duração 3’45’’

Ficha técnica

Indicativo – 30’’

Ana Aranha, *O Desafio da Rádio* (adaptado)

1. Partindo do exemplo apresentado, sugerimos as seguintes atividades:

- Realização de reportagens sobre as diferentes vertentes artísticas da Arte Moris – pintura, escultura, fotografia, música, teatro, ... – e o seu tratamento num lapso de tempo previamente definido, justificando critérios de seleção.
- Realização de entrevistas às pessoas que, direta ou indiretamente, integram a instituição (artistas, colaboradores, professores, quadros dirigentes e administrativos, entidades políticas, elementos do público, ...) e o seu tratamento num lapso de tempo previamente definido, justificando os critérios de seleção.
- Produção de um anúncio publicitário de 15’’ para promover um produto (a escola da Arte Moris, as obras de arte) e um outro para divulgar uma iniciativa (uma exposição, um concerto ou outro evento).
- Seleção musical ilustrativa da diversidade que caracteriza a escola.
- Conceção de concursos destinados aos ouvintes com perguntas sobre, por exemplo, instrumentos tradicionais timorenses ou factos da história da Arte Moris.
- Redação de um noticiário breve sobre as suas atividades ou iniciativas mais recentes.